Volume II

Sexta Parte – 3

Descobrindo que suas falhas podem ser descobertas no futuro, mesmo que você tente escondê-las

Tínhamos certeza de que poderíamos ter nos identificado, simplesmente seria mais fácil e cuidadoso, com nossos progenitores mais imediatos. Mas, depois de um pensamento amadurecido, resolvemos desistir de qualquer tentativa posterior de tal transfusão de identidade, por sagradas razões de discrição que o leitor apreciará.

Mas que isso seja feito algum dia (agora o caminho foi esclarecido) e, também, que as inconveniências e possíveis abusos de tal faculdade serão evitados ou minimizados pela engenhosidade sempre ativa da humanidade, e em minha opinião, é uma conclusão precipitada.

É uma faculdade muito valiosa para ser deixada em suspenso, e deixo as prováveis e possíveis consequências de sua cultura para a imaginação do leitor – meramente apontando à ele (como um incentivo para cultivar essa faculdade em si mesmo) que se alguma coisa pode nos manter bem dentro do caminho espinhoso que leva à felicidade e à virtude, é a certeza de que aqueles que vierem depois de nós, se lembrarão de ter sido nós mesmos, mesmo que seja apenas em sonho – assim como a galinha recém-nascida lembrou em seu ovo, o uso dos olhos, dos ouvidos e do restante, da plenitude de sua longa experiência pré-natal; e mais afortunado do que o indefeso bebê humano a esse respeito, possa entrar imediatamente nos negócios e nos prazeres de sua breve e irresponsável existência!

****

Portanto, oh leitor, se você possuir a sensatez da Mente e corpo, caberá a você mais seriamente (não apenas para o bem daqueles que virão depois de você, mas o seu próprio bem) sair e se multiplicar excessivamente, para se casar cedo e, muito e frequentemente, selecionar o melhor de sua espécie no sexo oposto para este propósito mais precioso, excelente e abençoado propósito; que todos os seus futuros renascimentos (e os dela), por mais breves que sejam, podem ser muitas; e trazer não

apenas a alegria, a paz e uma recreação maravilhosa e prazerosa, mas a preciosa garantia da merecida autoaprovação!

Pois quem se lembra de ter sido você, digamos, despertando para o aquela ocasião particular ou presente fora da existência? Sua força, sua beleza e sua inteligência são suas; e a felicidade que se deriva dessas qualidades nessa vida terrena é para você compartilhar, sempre que essa sutil lembrança despertar em sua consciência; e você nunca poderá mergulhar de novo –na existência, até que todos os seus futuros despertares deixem de existir!

É como um pequeno jogo francês antiquado que costumávamos jogar em Passy, e que não é ruim para uma tarde escura e chuvosa: as pessoas ficam sentadas em círculo, e cada um entrega ao vizinho um pequeno pedaço de madeira apropriado para acender um fogo ou um fósforo de lúcifer apagado, mas no qual uma pequena faísca viva ainda permanece; dizendo, ao fazê-lo:

"O pequeno companheiro ainda está vivo!".

E naquele, em cujas mãos a faísca se extingue, tem que pagar a multa e se retirar – "Ai de mim! O pequenino não existe mais! ... Pobre rapazinho!".

Sempre assim, uma pequena centelha viva de sua própria consciência individual, quando a chama plena e rápida de sua vida real aqui embaixo se extingui, será entregue brilhando suavemente para sua posteridade mais remota. Que nunca se apague – não precisa! Que você possa dizer de si mesmo, de geração em geração: "O garotinho ainda vive!" e ainda manter um dedo pelo menos na agradável parte terrestre!

E, leitor, lembre-se de ordenar sua vida na Terra para que a memória de você (como a de Gatienne, a bela Verrière de Verny le Moustier) possa exalar um cheiro doce e florescer na poeira – uma memória agradável de recordar – com esse fim, que suas recordações e seus recordadores possam ser tão numerosos quanto o amor filial e o orgulho ancestral possam torná-los.

E oh! olhando *para trás* (como fizemos), seja terno com as falhas de seus antepassados, que quando vivos, pouco adivinharam que os segredos de seus corações enterrados por muito tempo devem um dia ser revelados a *você*! Os defeitos deles são realmente seus,

como as falhas de sua infância inocente e ignorante, por assim dizer, quando você nada sabia, como sabe agora; ou o fará em breve, graças

“A Canção do Triste Comensal!”

* * * * *

Portanto, também, tomem cuidado e sejam avisados a tempo, ó décimos transmissores de um rosto tolo, vocês, criadores imprudentes de corpos doentes ou fracos, com corações e cérebros combinando! Bem longe, nos corredores do tempo, a retribuição implacável seguirá seus passos e o ultrapassará a cada curva! De maneira mais implacável e vingativa, você será despertado, em horas acordados de sofrimento insuportável (pesadelos futuros), de seu sonho falso e inquieto de morte; para participar de uma herança de desgraça ainda pior do que a seu – pior com todo o interesse acumulado de longos anos e séculos de autocomplacência iníqua, e envenenado pelo aguilhão de uma autocensura que nunca cessará até o último de sua progênie contaminada extinção e encontra sua verdadeira existência, e os seus, nas profundezas obscuras e esquecidas do espaço interestelar!

* * * * *